

DA SALA DE AULA À CIDADE: EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NO PROJETO AULA PASSEIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE DUQUE DE CAXIAS/RJ

Ariana Rabelo de Almeida
Afya Unigranrio, Bolsista CAPES
ariana.rabelo2017@gmail.com

Renata de Almeida Oliveira
Afya Unigranrio
cultura.renata@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) da Universidade Unigranrio, apresenta um relato de experiência sobre o Projeto Aula Passeio, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ. A proposta centra-se na articulação entre cultura e educação, tendo como objetivo refletir sobre os impactos socioculturais e pedagógicos que as aulas passeio promovem junto aos estudantes da rede pública municipal deste município. Fundamentado no conceito de aula passeio de Célestin Freinet (1994), entendido como uma prática pedagógica que rompe com os limites da sala de aula e promove o contato direto dos alunos com a realidade social, cultural e ambiental de seu território, este estudo evidencia como esse percurso contribui para a construção de saberes significativos, contextualizados e emancipatórios. A metodologia adotada combinou mapeamento e acompanhamento das ações por meio de formulários, registros fotográficos e relatos produzidos pelas unidades escolares participantes. A abordagem qualitativa permitiu compreender como as aulas passeio operam como dispositivos formativos que fortalecem a mediação entre saberes escolares e experiências culturais, contribuindo para a formação crítica, cidadã e territorializada dos sujeitos. A análise dialoga com referenciais teóricos como Freire (1979), Santos (2006), Freinet (1994) e Hall (2006), que sustentam a perspectiva de uma educação comprometida com a valorização da cultura, da identidade e do pertencimento. Assim, reafirma-se a importância de políticas públicas educacionais que promovam práticas pedagógicas dialógicas, que reconheçam a cidade como extensão do espaço educativo e que fortaleçam os vínculos entre educação, cultura e comunidade.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Aula Passeio; Territórios.

FROM THE CLASSROOM TO THE CITY: CULTURAL EXPERIENCES IN THE *AULA PASSEIO* PROJECT IN PUBLIC SCHOOLS OF DUQUE DE CAXIAS/RJ

ABSTRACT

This study, conducted within the Graduate Program in Humanities, Cultures, and Arts (PPGHCA) at Universidade Unigranrio, presents an experience report on the *Aula Passeio* Project, developed by the Municipal Department of Education of Duque de Caxias/RJ, Brazil. The initiative focuses on the intersection between culture and education, aiming to reflect on the socio-cultural and pedagogical impacts of *aulas passeio* (educational field trips) on students in the municipal public school system. Grounded in Célestin Freinet's (1994) concept of *aula passeio*—understood as a pedagogical practice that transcends the classroom boundaries and fosters direct contact between students and the social, cultural, and environmental realities of their territory—this study highlights how such experiences contribute to building meaningful, contextualized, and emancipatory knowledge. The methodology combined mapping and monitoring of activities through forms, photographic records, and narratives produced by participating schools. The qualitative approach allowed for an understanding of how the *aulas passeio* function as formative devices that strengthen mediation between school knowledge and cultural experiences, fostering critical, civic, and place-based education. The analysis draws on theoretical frameworks from Freire (1979), Santos (2006), Freinet (1994), and Hall (2006), which underpin an educational perspective committed to valuing culture, identity, and belonging. The study reaffirms the importance of public education policies that promote dialogical pedagogical practices, recognize the city as an extension of the educational space, and strengthen the bonds between education, culture, and community.

Keywords: Education; Culture; *Aula Passeio*; Territories.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um relato de experiência profissional desenvolvido pela autora 1, no exercício da função de Diretora do Departamento de Programas e Projetos Educacionais (DPPE) da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ, no contexto da implementação do Projeto Aula Passeio. O objetivo central é compartilhar reflexões sobre a articulação entre cultura e educação, a partir da análise das atividades de aula passeio desenvolvidas pelas escolas municipais.

Diante desse cenário, parte-se da compreensão de que o aprendizado vai além do chão da sala de aula e que o deslocamento dos alunos até espaços socioculturais, podem contribuir para a socialização e construção do conhecimento. Segundo (FREINET, 1994, p. 40): “A aula-passeio não é uma distração nem um recreio fora da escola. É uma verdadeira aula, onde a criança observa, questiona, compara, experimenta, recolhe dados e informações, que depois serão objeto de exploração, reflexão e aprofundamento em sala de aula”. Cada aula passeio carrega consigo a possibilidade de promover

aprendizagens para além dos muros da escola, oferecendo uma vivência concreta que complementa e amplia os recursos pedagógicos tradicionalmente utilizados, como fotos, vídeos, livros e demais materiais didáticos disponíveis ao professor.

Portanto, a partir da experiência na coordenação do Projeto Aula Passeio, busca-se refletir sobre como a diversidade dessas práticas culturais, quando integradas ao cotidiano escolar, podem transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma vivência enriquecedora, significativa e conectada às múltiplas realidades dos alunos, fortalecendo, assim, uma educação mais inclusiva, plural e socialmente referenciada.

Parte-se da compreensão de que a escola, enquanto espaço de produção e socialização de saberes, não pode estar dissociada da realidade sociocultural dos sujeitos que dela fazem parte. Nesse sentido, o conceito de aula passeio, conforme elaborado por (CÉLESTIN FREINET, 1994), fundamenta-se na defesa de uma prática pedagógica ativa, que rompe com os limites físicos da sala de aula e promove o contato direto dos alunos com seu território, seus saberes e suas manifestações culturais. Para o autor, a aula passeio não é um simples passeio recreativo, mas uma metodologia de investigação, descoberta e construção do conhecimento a partir da vivência concreta no mundo.

No contexto de Duque de Caxias, município marcado por profundas desigualdades sociais, culturais e econômicas, a efetivação de políticas públicas que promovam o acesso dos estudantes aos bens culturais se apresenta como uma estratégia fundamental para a democratização do conhecimento e para a construção de uma educação socialmente referenciada.

Dessa forma, pretende-se aqui refletir como as práticas culturais desenvolvidas no âmbito do projeto podem ampliar os horizontes formativos dos estudantes, contribuir para a construção de saberes significativos, fortalecer o senso de pertencimento e identidade, além de promover uma educação crítica, emancipatória e territorializada. Assim, a pesquisa não apenas relata a execução do projeto, mas também propõe uma reflexão sobre seus impactos, seus desafios e suas possibilidades enquanto política pública educacional comprometida com os princípios de uma educação transformadora. A seguir, um breve relato de como o Projeto se desenvolve.

O PROJETO AULA PASSEIO

O Projeto Aula Passeio configura-se como uma estratégia pedagógica inovadora que visa ressignificar os processos de ensino-aprendizagem, reconhecendo a cidade como um território educativo e ampliando as possibilidades de articulação entre cultura e educação. A proposta parte do pressuposto de que o espaço urbano, com sua diversidade de manifestações culturais, históricas, artísticas, sociais e ambientais, constitui um cenário fértil para o desenvolvimento de experiências formativas significativas. Nesse sentido, o projeto busca potencializar as vivências culturais como instrumentos didático-pedagógicos, promovendo a mediação entre os saberes escolares e os saberes presentes nos diferentes contextos socioculturais que compõem a cidade e seu entorno.

O objetivo central do projeto é proporcionar aos alunos da rede municipal de ensino de Duque de Caxias/RJ oportunidades de aprendizagem que transcendam os limites físicos e simbólicos da sala de aula. Ao favorecer o contato direto com bens culturais, patrimônios históricos, espaços de preservação ambiental e manifestações artísticas, o Aula Passeio amplia a compreensão sobre os conteúdos curriculares e fortalece a conexão entre teoria e prática, permitindo que o conhecimento seja vivenciado de forma contextualizada e aplicada à realidade local.

As atividades são planejadas de maneira intencional e fundamentadas em princípios pedagógicos que reconhecem a importância do protagonismo estudantil e da aprendizagem ativa. Cada roteiro é concebido como um percurso formativo, no qual os estudantes exploram espaços como museus, teatros, monumentos históricos, áreas de preservação ambiental, centros culturais, bairros históricos e outros pontos de relevância para a memória e a identidade coletiva. Tais vivências não apenas ampliam o repertório cultural e científico dos participantes, mas também favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, como a observação atenta, a análise crítica, a convivência social, o senso de pertencimento e o exercício pleno da cidadania.

A proposta pedagógica também se alinha a uma perspectiva de educação integral, comprometida com a valorização da diversidade, da história local, da sustentabilidade, das práticas culturais e da educação patrimonial. Ao promover o contato direto com a cidade e seus múltiplos territórios, o projeto contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer e valorizar o patrimônio material e imaterial que os cerca. Além disso, as experiências vividas favorecem a construção de

memórias afetivas, tornando o processo educativo mais dinâmico, engajador e significativo.

Um aspecto relevante da iniciativa é a democratização do acesso a bens culturais, sobretudo para estudantes oriundos de territórios periféricos, frequentemente afastados dos grandes centros culturais e, portanto, com oportunidades limitadas de vivenciar tais experiências. Ao incluir escolas de diferentes regiões do município, o projeto atua como instrumento de equidade educacional, reduzindo desigualdades no acesso a práticas culturais e educativas de qualidade.

O processo de participação no projeto envolve etapas claramente definidas, que garantem sua organização e viabilidade logística. As unidades escolares interessadas devem encaminhar ao Departamento de Projetos e Programas Educacionais (DPPE) da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ, uma solicitação formal acompanhada do projeto pedagógico da aula passeio. Este documento deve contemplar os seguintes elementos: objetivo, justificativa, proposta pedagógica, data prevista e local a ser visitado. Após o recebimento, a equipe do DPPE realiza a análise das propostas considerando critérios como a ordem de chegada das solicitações, uma vez que, por questões logísticas, o projeto dispõe de apenas um ônibus para atendimento de uma única escola por dia.

A análise e aprovação dos roteiros ocorrem com, no mínimo, um mês de antecedência, assegurando tempo hábil para que as unidades escolares se organizem. Uma vez autorizado o roteiro, cabe às escolas a responsabilidade pelo agendamento junto às instituições ou espaços de visitação. Entre os destinos mais recorrentes estão o Pão de Açúcar, o BioParque do Rio, a Cidade Imperial de Petrópolis, a Fazendinha APA, a Pequena África e diversos museus da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Ao longo de sua execução, o Projeto Aula Passeio reafirma o papel da cidade como extensão do espaço educativo e evidencia o potencial transformador de práticas pedagógicas que integram a vivência cultural ao processo formativo. Fundamentado em referenciais como (FREINET, 1994), que compreende a aula passeio como uma prática que rompe as barreiras da sala de aula e aproxima os estudantes de sua realidade sociocultural e ambiental, o projeto também dialoga com as contribuições de (FREIRE, 1979), (SANTOS, 2006) e (HALL, 2006), que defendem uma educação comprometida com a valorização da identidade, da cultura e do pertencimento.

Assim, ao reconhecer o espaço urbano como um território educativo e ao promover a interação entre escola, cultura e comunidade, o Aula Passeio não apenas fortalece a aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e socialmente engajados, reafirmando a importância de políticas públicas educacionais voltadas para práticas dialógicas, inclusivas e culturalmente significativas.

Os percursos das Aulas-Passeio

O Projeto Aula-Passeio, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ, constitui-se como uma iniciativa voltada à integração entre escola e território, entendendo a cidade como extensão da sala de aula. Seu eixo central está nos percursos realizados pelos estudantes, que vão além do deslocamento físico e se configuram como itinerários formativos, capazes de articular conteúdos curriculares a vivências culturais, sociais e ambientais.

O percurso, no âmbito do Projeto Aula-Passeio, ultrapassa a ideia de simples deslocamento geográfico e assume a dimensão de caminho formativo. Cada trajeto realizado configura-se como uma experiência pedagógica, social e simbólica, na qual os estudantes acessam repertórios culturais diversos, ampliam seus horizontes de aprendizagem e ressignificam a relação com a cidade. Assim, o percurso não apenas conduz os alunos a diferentes espaços culturais, mas também possibilita vivências que fortalecem o pertencimento, a cidadania e a compreensão da cidade como extensão da sala de aula.

Esses percursos, que incluem visitas a museus, centros culturais, espaços de memória, áreas naturais e instituições científicas, oferecem aos alunos a oportunidade de acessar repertórios até então pouco explorados em seu cotidiano, ressignificando a relação com a cidade e ampliando a compreensão de pertencimento e cidadania. Dessa forma, cada trajetória percorrida no âmbito do projeto materializa a ideia de que aprender é também caminhar pelo território, experienciá-lo e transformá-lo em fonte de conhecimento..

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada na análise documental e no relato de experiência profissional da autora, enquanto Diretora do Departamento de Programas e Projetos

Educacionais (DPPE) da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ. As informações foram organizadas a partir do mapeamento dos roteiros culturais executados e das devolutivas realizadas pelas unidades escolares participantes através de registros fotográficos, videográficos e relatos textuais enviados por meio de mensagens eletrônicas. Esse conjunto de dados possibilitou não apenas o acompanhamento das atividades, mas também a reflexão crítica sobre os impactos pedagógicos e socioculturais gerados pelo Projeto Aula-Passeio no período de 2023 a 2024.

O referencial teórico ancorou-se nos aportes de (FREINET, 1994), que compreende a aula-passeio como prática pedagógica ativa e vinculada aos saberes do território, bem como em (FREIRE, 1979), (SANTOS, 2006) e (HALL, 2006), que contribuem com reflexões sobre a educação como prática de liberdade, o conhecimento situado e a construção das identidades culturais.

Os dados indicam que, no biênio analisado (2023–2024), foram realizados 490 percursos culturais, envolvendo aproximadamente 28 mil alunos da rede municipal de ensino. As visitas contemplaram museus, centros culturais, teatros, espaços de memória, áreas ambientais e instituições científicas no município do Rio de Janeiro e em regiões adjacentes. A análise dos relatos evidencia que as aulas-passeio geraram múltiplos impactos pedagógicos, sociais e culturais. Do ponto de vista pedagógico, constatou-se a ampliação dos repertórios culturais dos estudantes e o fortalecimento de aprendizagens interdisciplinares, uma vez que os roteiros foram prioritariamente articulados aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. A perspectiva freinetiana revelou-se, assim, pertinente, ao romper com a lógica transmissiva tradicional, aproximando os alunos de sua realidade social e cultural e promovendo aprendizagens situadas, vivenciais e significativas.

As devolutivas de professores e gestores também apontaram que as experiências vividas fora do ambiente escolar contribuíram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autonomia, cooperação e pensamento crítico. Na percepção da autora, cada agradecimento, depoimento e registro fotográfico expressava mais do que a realização de uma atividade externa: revelava o fortalecimento do senso de pertencimento dos alunos e a alegria em ocupar e ressignificar espaços antes percebidos como inacessíveis ou distantes de suas realidades.

Outro aspecto observado foi que, ao ressignificarem seus territórios, os estudantes ampliaram a valorização das expressões culturais presentes em sua cidade, fortalecendo vínculos identitários. Não obstante, a pesquisa identificou desafios estruturais, entre os quais a necessidade de transporte escolar mais adequado — considerando que alguns deslocamentos demandaram longos percursos em razão da mobilidade urbana — e a ampliação da formação continuada de docentes, de modo a potencializar o uso pedagógico dessas experiências.

Nesse processo, destacou-se ainda a importância dos meios digitais, tanto no processo de análise inicial para autorização do projeto, quanto para o acompanhamento e sistematização das aulas-passeio. As ferramentas digitais revelaram-se, assim, um recurso fundamental para fortalecer a interação entre a Secretaria Municipal de Educação e as unidades escolares, garantindo maior dinamismo na gestão do projeto e potencializando a reflexão coletiva sobre os impactos gerados.

Em síntese, os percursos das aulas-passeio reafirmam o papel da educação como experiência viva, contextualizada e emancipatória. Ao integrar cultura, território e escola, o projeto amplia os horizontes formativos, promove o protagonismo estudantil e fortalece vínculos de pertencimento. Apesar dos desafios estruturais identificados, a experiência evidencia o potencial transformador das práticas educativas que ultrapassam os muros da escola, reconhecendo a cidade como espaço privilegiado de aprendizagem e de construção cidadã. Nesse sentido, dialoga-se com a perspectiva de Harvey (2008), para quem o direito à cidade ultrapassa o acesso físico aos espaços urbanos e envolve a possibilidade de reinventar, ressignificar e participar ativamente de sua construção coletiva. Assim, as aulas-passeio não apenas oportunizam acesso aos bens culturais, mas também afirmam o direito dos estudantes de se apropriarem criticamente da cidade como território educativo e democrático.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados parciais deste estudo apontam que o Projeto Aula Passeio, fundamentado nos princípios da pedagogia freinetiana (FREINET, 1994) e nas bases conceituais da educação crítica e emancipatória (FREIRE, 1979; SANTOS, 2006), configura-se como uma estratégia potente de integração entre cultura e educação. Ao reconhecer a cidade como território educativo, o projeto transcende a concepção

tradicional de escola como espaço único de aprendizagem e amplia as fronteiras do currículo para abarcar experiências vividas em contextos socioculturais concretos. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de (HALL, 2006), segundo a qual a identidade e o pertencimento se constroem a partir da interação dos sujeitos com múltiplos espaços e narrativas culturais.

No contexto da rede municipal de ensino de Duque de Caxias/RJ, marcada por significativas desigualdades no acesso a bens e serviços culturais, a iniciativa representa uma oportunidade singular de democratização das práticas educativas. Ao possibilitar que estudantes oriundos de territórios periféricos tenham contato com museus, teatros, centros culturais, áreas de preservação ambiental e patrimônios históricos, o projeto atua como mediador entre o conhecimento escolar e a vivência cultural, favorecendo aprendizagens mais significativas, contextualizadas e críticas.

Do ponto de vista pedagógico, os impactos observados se manifestam em diferentes dimensões. No campo cognitivo, a exposição a novos ambientes e linguagens amplia o repertório cultural e científico dos alunos, contribuindo para a compreensão mais profunda de conteúdos curriculares. No campo socioemocional, experiências como essas estimulam a autonomia, a empatia, a cooperação e a capacidade de análise crítica, alinhando-se às competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Além disso, o contato com diferentes realidades socioculturais fortalece o senso de pertencimento e a valorização da diversidade, elementos essenciais para a formação cidadã.

Esses resultados evidenciam que práticas como o Projeto Aula Passeio operam como dispositivos formativos que articulam teoria e prática, saberes escolares e saberes comunitários, rompendo com a fragmentação do conhecimento e promovendo uma aprendizagem interdisciplinar. Tal perspectiva encontra respaldo em (FREIRE, 1979), que defende uma educação enraizada no contexto e capaz de promover a leitura crítica do mundo, e em (SANTOS, 2006), que sublinha a importância do diálogo entre saberes como fundamento para uma pedagogia emancipatória.

Reitera-se, portanto, a relevância de que políticas públicas educacionais incorporem de forma estruturada iniciativas que reconheçam o território, os saberes locais e as práticas culturais como dimensões constitutivas do currículo escolar. A consolidação desse tipo de proposta demanda investimentos consistentes em

infraestrutura, ampliação do transporte escolar, formação continuada de professores e fortalecimento das parcerias com instituições culturais, a fim de garantir o alcance e a qualidade das experiências ofertadas.

Finalmente, ressalta-se que o Projeto Aula Passeio não se limita a uma ação pontual, mas constitui um processo pedagógico contínuo, que dialoga com os desafios do mundo contemporâneo e valoriza as potências formativas da cidade. Ao aproximar escola, cultura e comunidade, essa iniciativa contribui para a construção de uma educação mais plural, contextualizada e comprometida com a transformação social, reafirmando que o direito à cultura é indissociável do direito à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12.^aed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

FREINET, Célestin. Pedagogia do bom senso. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

HALL, S. Identidade cultural e diáspora. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 24, 1996, p. 70-71.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. O direito à cidade. Revista Pólis, São Paulo, n. 1, p. 1-16, 2008.

HIDALGO, Kênia ribeiro da Silva. Relações entre cultura e educação escolar: concepções e práticas de professores do ensino fundamental/Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Goiânia, 2016. Acesso em <
<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3530>>

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MUNANGA, KABENGELE. Educação e diversidade cultural. Cadernos Penesb.